

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA: ESTUDO DE CASO DO PROJETO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE - AMA NA REVITALIZAÇÃO DE UM LOCAL DEGRADADO PARA A CRIAÇÃO DA MAIOR PRAÇA ECOLÓGICA DO BRASIL

SUSTAINABILITY IN PRACTICE: A CASE STUDY OF THE FRIENDS OF THE ENVIRONMENT PROJECT - AMA IN THE REVITALIZATION OF A DEGRADED PLACE TO CREATE THE BIGGEST ECOLOGICAL SQUARE IN BRAZIL

Gleyce Martins de CARVALHO
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
E-mail: gleyce.martins@gmail.com

Mateus DALL'AGNOL
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
E-mail: mateus.agnol@ifto.edu.br

Wagner Lourenzi SIMÕES
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
E-mail: wagner.simoese@ulbra.br

Carollyne Mota TIAGO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: carollyne@faculadefacit.edu.br

Mário de Souza Lima e SILVA
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
E-mail: mariobioufg@gmail.com



RESUMO

A sustentabilidade é tema amplamente discutido a nível mundial. A crise ambiental nas décadas de 1960 e 1970 tornou evidente as discussões sobre a temática. Pensar em formas de desenvolvimento que levem em consideração, além do lucro, os cuidados com o meio ambiente e a sociedade não é uma tarefa simples. O presente estudo teve por objetivo compreender como as ações sustentáveis praticadas pelo grupo AMA – Amigos do Meio Ambiente, da cidade de Pedro Afonso–TO, estão ancoradas nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. A pesquisa foi do tipo qualitativa, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com o fundador do grupo. Concluiu-se que as ações realizadas pelo grupo contemplam as três dimensões da sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento da cidade e da comunidade de maneira sustentável.

Palavras-chave: Empreendedorismo social, Desenvolvimento sustentável, Tripé da sustentabilidade.

ABSTRACT

Sustainability is a topic widely discussed worldwide. The environmental crisis in the 1960s and 1970s made the discussions on the subject evident. Thinking about forms of development that take into account, in addition to profit, care for the environment and society is not a simple task. The present study aimed to understand how the sustainable actions practiced by the group AMA - Amigos do Meio Ambiente, from the city of Pedro Afonso-TO, are anchored in the three dimensions of sustainability: economic, social and environmental. The research was qualitative, descriptive and exploratory. Data were collected through semi-structured interviews with the founder of the group. It was concluded that the actions carried out by the group contemplate the three dimensions of sustainability, contributing to the development of the city and the community in a sustainable way.

Keyword: Social entrepreneurship, Sustainable development, Sustainability tripod.

INTRODUÇÃO

Na tentativa de buscar estratégias para um desenvolvimento sustentável, questões ambientais vêm ganhando cada vez mais espaço nas discussões mundiais. Por volta das décadas de 1960 e 1970, em meio a uma crise ambiental decorrente, principalmente, dos impactos causados desde a Revolução Industrial, iniciada no século XVII, e acentuadas pela 2ª Guerra Mundial, finalizada em 1945 - poluição do ar e dos rios, vazamentos de produtos químicos, bombas nucleares entre outros - cresceu a urgência em se pensar alternativas que causassem menos impacto na natureza e para que os recursos naturais não se esgotassem (BERNADES; FERREIRA, 2007; DA LUZ; DA SILVA, 2022). Essas discussões culminaram na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo, em 1972 e foi de grande importância para despertar uma nova consciência em relação ao planeta.

Segundo Guimarães (2007) e Sachs (1993), foi na Conferência de Estocolmo, em 1972, que as primeiras ideias sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável começaram a surgir, a princípio, com o nome de Ecodesenvolvimento. O termo Desenvolvimento Sustentável começou a ser utilizado mais tarde, com a publicação do Relatório de “*Our Common Future*” também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, que tinha o objetivo de propor uma agenda global de mudanças em relação ao meio ambiente. A partir de então, o termo ficou atrelado a ideia de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer as necessidades das gerações futuras, em outras palavras, garantir o crescimento econômico sem findar os recursos naturais.

De lá para cá, muitos debates ainda ocorreram acerca do desenvolvimento sustentável – ECO-92 ou Rio-92, Rio+10 e Rio+20. E um ponto em comum entre os grupos que discutem o termo é que ele está fundamentado em pelo menos três dimensões: crescimento econômico, igualdade social e preservação ambiental (BARBOSA, 2007; DE CASTRO SOBROSA NETO, et al., 2020). Quanto mais essas três categorias fossem atingidas de maneira equitativa, maior seria o impacto positivo destas ações em termos de sustentabilidade. Para isso, deve-se priorizar ações que impulsionem e fortaleçam uma sociedade mais justa, visando o bem-estar e igualdade para todos.

Figura 1. Tripé da sustentabilidade.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Elkington (2001).

As três dimensões da sustentabilidade também são conhecidas como Tripé da sustentabilidade ou *Tripple bottom line*, esse termo surgiu na década de 90 proposta por John Elkington e a ideia era medir os resultados de uma instituição a partir dos três pilares: pessoas (social), planeta (ambiental) e lucro (econômico). Segundo esta proposta, para a instituição alcançar o título de sustentável, era necessário ter resultados positivos nestas três dimensões (SLAPER; HALL, 2011). O *Tripple Botton Line* pode ser utilizado para avaliar os impactos de países, cidades, empreendimentos ou qualquer outra unidade de interesse, identificando o nível de sustentabilidade e buscando sempre o equilíbrio entre os três pilares (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008; BILAR et al., 2021)

É de fundamental importância as discussões e ações sobre as questões ambientais no planejamento estratégico e na gestão das organizações. Atualmente, o empreendedorismo que se importa com os impactos causados ao meio ambiente e busca alternativas para minimizar esses impactos tem se destacado cada vez mais entre os outros, tendo em vista a maior conscientização dos clientes às questões socioambientais (MIRANDA, MORETTO e MORETO, 2019). Nesse sentido, analisar as dimensões que compõe o tripé da sustentabilidade pode ser uma ferramenta importante de análise dos impactos causados pelas instituições.

Como podemos observar, o tripé da sustentabilidade pode auxiliar muito as instituições. No entanto, surge a indagação de como esta ferramenta pode ser aplicada no contexto do empreendedorismo social. Segundo Alves (2012), o que diferencia o

empreendedor social das outras classificações de empreendedores, é o pensamento coletivo e, principalmente, o envolvimento e participação da comunidade, com o objetivo de encontrar soluções para os problemas sociais e ambientais. Dessa forma, o empreendedorismo social já nasce dessa preocupação com o social e o ambiental.

Neste contexto, vale destacar a proposta deste trabalho que é compreender como as ações praticadas pelo grupo AMA – Amigos do Meio Ambiente, criado pelo empreendedor social Fabrício Rocha, estão ancoradas nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Para alcançar esse objetivo, obtendo assim dados para a análise, recorreu-se a pesquisa bibliográfica para dar base a fundamentação teórica. Além de poucos trabalhos nessa temática, dos quais a maioria está direcionado a aplicação do tripé da sustentabilidade em grandes empresas, o maior desafio neste trabalho foi em adaptar a aplicação do tripé para o empreendedor social. Pretende-se com a pesquisa trazer uma ideia de adaptação para esse formato de empreendimento e contribuir para um debate sobre alguns caminhos para a sustentabilidade e a conscientização da urgente necessidade de cuidado ao meio ambiente.

O Grupo AMA

O objeto de estudo deste trabalho é o grupo AMA, que atua na cidade de Pedro Afonso no Estado do Tocantins, liderado pelo professor e empreendedor social Fabrício Rocha. A cidade de Pedro Afonso está localizada a 206 km da capital tocantinense Palmas (conforme figura 1) e foi fundada em 1847 na época do Brasil Império pelo Frei Rafael Taggia. O nome escolhido para cidade foi uma homenagem ao príncipe filho de D. Pedro II e Teresa Cristina. De acordo com o último censo (IBGE, 2010), a cidade possuía uma população de 11.539 pessoas e uma área territorial de 2.010,902 km².

Pedro Afonso, cidade situada na confluência dos rios Sono e Tocantins, tinha uma grande importância econômica no antigo norte goiano (hoje, Tocantins) até a construção de Belém-Brasília. Depois de 1960, com a construção da rodovia, o eixo de importância econômica foi alterado das cidades próximas aos rios para as cidades próximas a estrada. Com isso, Pedro Afonso deixou de receber investimentos, perdendo o título de capital econômica que foi transferindo para Araguaína, outra cidade do Estado do Tocantins próxima à rodovia. Hoje, Pedro Afonso é conhecida como a Capital cultural do estado do Tocantins.

Figura 2: Mapa do Estado do Tocantins com destaque das cidades de Pedro Afonso e Palmas.

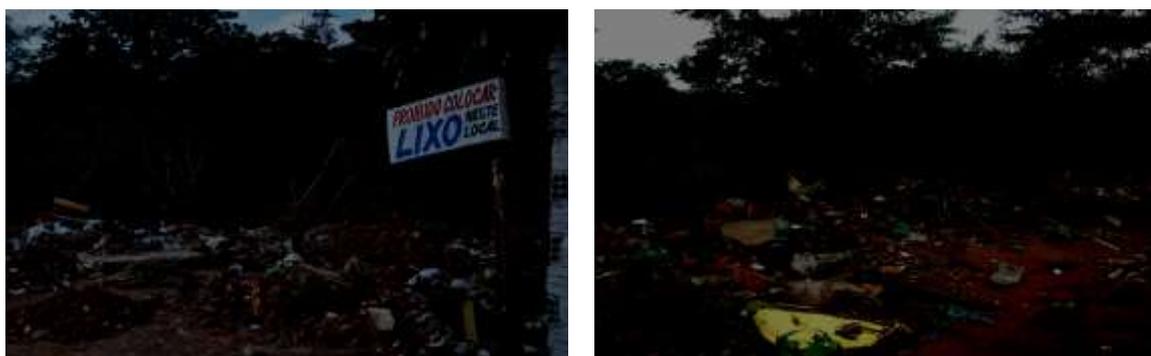


Fonte: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2019>.

O grupo AMA foi criado em 2010 e atualmente é formado por aproximadamente 40 pessoas entre crianças e jovens com faixa etária entre 10 e 17 anos. As ações que o projeto AMA desenvolve em Pedro Afonso contribuem para a sensibilização da população em geral, em especial os jovens, sobre a importância da mudança de hábitos em relação a conservação ambiental, assim como a valorização das práticas sustentáveis.

Segundo o Professor Fabrício, o grupo foi criado a partir de uma inquietação dele em querer fazer algo por sua cidade. Tudo começou com a ideia de fazer algo sustentável, transformando um local que era totalmente abandonado e degradado em um espaço de lazer e conservação ambiental. Sendo assim, o professor mobilizou seus alunos para transformar uma antiga área usada para deposição de lixo e desmanche de bicicletas em uma praça ecológica (ver figura 3).

Figura 3. Imagens do local da praça antes da revitalização:



Fonte: Fabrício Rocha

375

De acordo com o fundador do AMA, para conseguir recursos para a construção da praça, o grupo coletava material reciclável, vendia latinhas, organizava bingos, rifas e realizava sessões de filmes para arrecadar dinheiro e material. O grupo também criou o “Festival do caju” na região, como forma de mobilizar a população local e atrair turistas para a cidade e com a venda do bolo de caju. Com a venda do bolo, receita criada pelo grupo, também conseguiram arrecadar recursos para o projeto.

A praça começou a ser idealizada assim que o grupo foi criado, sendo inaugurada em 2010 e foi inaugurada em 28 de novembro de 2014. Utilizou-se mais de 10.000 garrafas pets e mais de 1.000 pneus na construção da praça, além de algumas árvores nativas e outras espécies de plantas, que foram compradas com o dinheiro arrecadado com a venda de latinhas. Foi através da construção da praça que a região ganhou notoriedade e, logo depois, com a parceria da prefeitura, as ruas ao entorno foram asfaltadas, receberam iluminação e coleta de lixo.

A manutenção da praça é realizada, principalmente, pelas crianças e jovens do grupo, as quais para participar do projeto necessitam atender algumas regras, a saber: não consumir cigarros, bebidas alcoólicas ou outras drogas; ter um bom desempenho escolar; ter tempo disponível para as atividades do grupo como, ajudar na limpeza da praça, coletar latinhas, realizar as palestras nas escolas, vender bolos e rifas; dentre outros aspectos. O dinheiro arrecadado pelo AMA também ajuda a custear as despesas de viagens para o grupo. Segundo Fabrício, o AMA já viajou por praias do nordeste brasileiro e já realizou viagens internacionais com os integrantes que mais se destacavam no grupo. As viagens

são uma grande motivação para os jovens, pois além de apresentarem o grande trabalho que realizam nas palestras que são convidados, ainda tem a oportunidade de conhecer novos lugares.

Para o idealizador do projeto, a praça é um local de grande importância e, graças a força de vontade dos jovens que compõe o grupo, foi possível recuperar a área do antigo lixão. Porém a trajetória não foi nada fácil, pois recebeu muitas críticas e não obteve muito apoio na empreitada. A praça recebe muitos visitantes e, segundo o professor Fabrício, ficou conhecida como a maior praça ecológica do Brasil. Desde pesquisadores que procuram o local para visitar, a praça também recebe visitas de estudantes das escolas da região e das cidades vizinhas. Também se tornou um local agradável para a comunidade, que antes não tinha espaço de lazer. O grupo ainda realiza a ação de doar mudas de plantas de árvores nativas, uma forma de conscientização sobre a importância de preservar a biodiversidade. Mais de 5.000 mudas já foram doadas. Na figura 4 tem-se apresentada a praça atualmente.

O grupo teve grande projeção e reconhecimento no Estado do Tocantins e no Brasil pela idealização e criação da praça ecológica que foi declarada Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do Estado conforme projeto de Lei 180/2014. Devido a este trabalho de grande importância social, o grupo recebe convites para dialogar sobre a iniciativa da construção da praça e os projetos do grupo por todas as regiões brasileiras.

Figura 4. Imagens da praça ecológica



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Metodologia

Para a realização da pesquisa, utilizou-se como base metodológica o estudo teórico e o estudo de caso. É uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória.

Gleyce Martins de CARVALHO; Mateus Dall’Agnol; Wagner Lourenzi Simões; Carollyne Mota TIAGO; Mário de Souza Lima e SILVA. SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA: ESTUDO DE CASO DO PROJETO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE - AMA NA REVITALIZAÇÃO DE UM LOCAL DEGRADADO PARA A CRIAÇÃO DA MAIOR PRAÇA ECOLÓGICA DO BRASIL. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JULHO/2022. Ed. 38. V. 1. Págs. 370-382. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva, como o próprio nome sugere, é uma descrição das características de uma população ou fenômeno. O autor ainda afirma que já a pesquisa exploratória tem a função de aprimorar as ideias sobre o tema e, na maioria dos casos, envolve algumas etapas como, levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de dados.

Quanto escolha do estudo de caso, considerou-se como uma importante estratégia metodológica, pois, segundo Yin (2005), permite ao pesquisador um maior aprofundamento

sobre o fenômeno estudado. Ainda conforme o autor, “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (2005, p.32). Com isso, entende-se que uma das formas de conhecer com profundidade a realidade do fenômeno estudado é através do estudo de caso.

Inicialmente foi realizada visita técnica, no dia 15 de fevereiro de 2020. Nesta etapa foi realizada uma entrevista semiestruturada com o professor e idealizador do grupo, Fabrício Rocha, buscando conhecer as propostas e objetivos do grupo, assim como suas principais atividades e ações realizadas em relação ao Meio Ambiente. A entrevista foi feita de forma que o participante ficasse livre pra falar sobre o assunto, com perguntas abertas, mas com foco nos projetos e ações realizados pelo grupo.

No segundo momento, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os assuntos voltados a Empreendedorismo Social, Práticas e ações sustentáveis e Tripé da Sustentabilidade (*Triple Botton Line*). Foram consultados artigos, livros e teses buscando um maior conhecimento do assunto para fundamentar a pesquisa. Utilizou-se as plataformas digitais de pesquisa: SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) para realizar o levantamento bibliográfico.

Posteriormente a essas ações, foram analisados os dados obtidos com as entrevistas. A análise dos resultados ocorreu com uma abordagem qualitativa a partir da interpretação dos dados obtidos, considerando esta mais pertinente para entender as ações e práticas empreendedoras desenvolvidas pelo grupo AMA e como elas se encaixam nos três eixos do tripé da sustentabilidade: ambiental, econômico e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise e interpretação dos dados obtidos na entrevista, buscou-se desenvolver uma sistematização entre as ações empreendedoras do grupo AMA com os três eixos do tripé da sustentabilidade - *Tripple Bottom Line* (ver quadro 1). Segundo Slaper e Hall (2011), as medidas do tripé são passíveis de mudanças, podendo, assim, serem ajustadas conforme o contexto das entidades interessadas. Ou seja, não existe uma forma padrão para medir as três dimensões da sustentabilidade, sendo possível uma adaptação conforme as diferentes empresas, projetos etc.

Contudo, a Organização não governamental GRI – *Global Reporting Initiative* desenvolveu, com base em importantes diretrizes, documentos que oferecem um direcionamento para gerar um relatório de sustentabilidade com objetivo de medir e divulgar os impactos de uma organização ou instituição (CAVATTI, 2014; AYRES; BONIFÁCIO; DOS ANJOS SILVA, 2020). O modelo de relatórios da GRI é um dos mais difundido mundialmente devido a sua credibilidade. Sendo assim, buscou-se fazer aqui uma análise adaptando as categorias de forma a compreender a gestão sustentável do grupo pesquisado. Primeiro, foi organizado um quadro com as principais ações desenvolvidas em cada eixo: econômico, social e ambiental pelo grupo AMA (ver quadro 1).

Quadro 1. Ações do grupo AMA nos três eixos da sustentabilidade

ECONÔMICO	SOCIAL	AMBIENTAL
Educação Financeira para os jovens	Área de lazer para a comunidade	Revitalização de um local degradado.
Reciclagem reaproveitando os recursos	Eventos envolvendo toda a comunidade (Festa do caju)	Incentivo a arborização e reflorestamento a partir da doação de mudas de plantas e árvores.
Incentivo ao desenvolvimento econômico da região atraindo visitantes de outras regiões.	Motivação de crianças e jovens a frequentar a escola.	Conscientização da população sobre o cuidado com o meio ambiente
Festa do Caju, trazendo recursos financeiros para a região.	Oportunidade para jovens da comunidade de conhecer outros lugares dentro e fora do país.	Valorização das práticas sustentáveis
-	Infraestrutura para a comunidade que mora próximo à praça como coleta de lixo, asfaltamento e iluminação.	Educação Ambiental

Fonte: Elaborados pelos Autores (2022)

Abaixo discute-se brevemente como as ações praticadas pelo grupo AMA estão ancoradas nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

Eixo Econômico

O eixo econômico trata dos resultados financeiros e do fluxo do dinheiro.

- 1) Para conseguir recursos para a construção da praça, o grupo coletava material reciclável, como latas de alumínio, garrafas PET, pneus e vidros. As latinhas eram vendidas, também organizavam bingos, rifas e sessões de filmes na praça para arrecadar dinheiro e material. A praça foi construída com mais de 10.000 garrafas PET, mais de 1.000 pneus, algumas árvores nativas e outras plantas que foram compradas com o dinheiro da venda das latinhas;
- 2) Com a construção da praça e a grande repercussão na mídia, muitos visitantes de outras regiões passam pela cidade para conhecer o local, fomentando o turismo e favorecendo a economia do local;
- 3) O grupo também criou o Festival do Caju, uma festa que é realizada no mês de setembro. Nessa festa, o AMA prepara um delicioso bolo de caju que é vendido durante o festejo. Movimentado o capital do grupo e da comunidade, que também participa da festa vendendo outros produtos;
- 4) A Educação financeira é um ponto importante para ser destacado neste eixo, uma vez que crianças e jovens podem ter um contato desde cedo com as formas de planejar seus recursos e ser protagonistas do seu futuro;
- 5) A Reciclagem como condutor principal do projeto, ajudando a conscientizar e a sensibilizar sobre o consumismo descontrolado e formas de reaproveitar para diminuir os gastos (uso do material reciclado – garrafa PET, vidro e pneu).

Eixo Social

Conforme Slaper e Hall (2011), no eixo social são medidos os resultados positivos para a comunidade ou região, podem ser medidas de educação, igualdade de acesso aos recursos, saúde, qualidade de vida, entre outros. Segundo Fabrício, com a construção da

praça, a região ganhou mais notoriedade, pois, logo em seguida, as ruas ao redor foram asfaltadas, receberam iluminação e coleta de lixo. Antes, era um local depredado. A construção da praça também mudou a realidade dos jovens que participam do grupo e a comunidade ganhou um espaço de lazer, para socializar.

A festa do caju como um momento de partilha e socialização da comunidade, proporcionando oportunidades para moradores da região. Incentivo e motivação para a aprendizagem escolar das crianças, uma vez que só participam do grupo aqueles que frequentam a escola. Sem esquecer de outras regras sociais que são necessárias para participar do grupo: não fumar, não consumir bebidas alcoólicas, ser obediente aos pais e professores, ter bom desempenho na escola, ter tempo para atividades do grupo como ajudar na limpeza da praça, catar latinhas, fazer palestras nas escolas sobre meio ambiente, vender bolos e rifas para ajudar nas despesas das viagens e passeios do grupo. Outro ponto de grande importância é a oportunidade de conhecer outras regiões do país divulgando o projeto, uma vez que o grupo, sua maioria, é formado por crianças e jovens de baixa renda.

Eixo Ambiental

O Ambiental pode ser medido a partir dos impactos causados por um projeto ou empresa na área de atuação.

Neste eixo, podemos observar a própria ação de revitalização da praça. Transformar um local degradado, totalmente abandonado em um ambiente de lazer para a população e de conservação ambiental é, sem dúvida, uma grande contribuição para o meio ambiente.

Outra ação é a doação de mudas de plantas de árvores nativas para a população, incentivando a arborização e o reflorestamento da cidade.

A educação ambiental, aumentando a conscientização dos jovens e crianças do grupo, assim como da comunidade, para a importância de cuidar do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo da presente pesquisa foi compreender como as ações sustentáveis praticadas pelo grupo AMA, estão ancoradas nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. O grupo realiza empreendedorismo social e atua na cidade de Pedro Afonso no estado do Tocantins. O AMA idealizou e construiu a principal praça

ecológica do Brasil, também reconhecida como patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do Estado.

A pesquisa foi realizada por meio de uma visita técnica ao local onde o grupo atua e entrevista com o fundador do AMA, que contou sobre as ações realizadas e as principais dificuldades. As ações do grupo foram analisadas sobre a ótica do tripé da sustentabilidade e foram apresentadas neste trabalho.

Os resultados obtidos nos levam a concluir que conforme demonstrado, o grupo AMA tem realizado durante toda sua trajetória, desde 2010, diversas ações que se aplicam as três dimensões da sustentabilidade: sociais, econômica e ambiental. Dessa forma, analisou-se resultados positivos em todas as dimensões, podendo afirmar que os impactos do grupo AMA ao meio ambiente tem caminhado cada vez mais a favor da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel Leite. Conceito do empreendedorismo social. In: FÉLIX, S; ALVES, L; SIRGHI, V. (Org.). **Manual Empreendedorismo Social uma abordagem sistêmica**. Editora: AIRO, Portugal, 2012

AYRES, Andreia Ribeiro; BONIFÁCIO, Andrea Soares; DOS ANJOS SILVA, Luana. **Sustentabilidade empresarial: uma análise das matrizes de materialidade das empresas globais fabricantes de automóveis**. Revista Engenharia de Interesse Social, v. 5, n. 5, 2020.

BARBOSA, Paulo Roberto Arcoverde. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) –Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, 2007.

BERNARDES, João Antônio e FERREIRA, Felipe Pinto de Mendonça. Sociedade e Natureza.in: CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira. (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BILAR, Alexandro Bezerra Correia et al. **Desenvolvimento sustentável em publicações científicas brasileiras: uma revisão sistemática**. Journal of Environmental Analysis and Progress, v. 6, n. 1, p. 051-059, 2021.

CAVATTI, Felipe Dos Santos. **“Relatório de Sustentabilidade” GRI (Global Reporting Initiative) para a Universidade Federal do Espírito Santo: estudo prospectivo sobre**

Gleyce Martins de CARVALHO; Mateus Dall’Agnol; Wagner Lourenzi Simões; Carollyne Mota TIAGO; Mário de Souza Lima e SILVA. SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA: ESTUDO DE CASO DO PROJETO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE - AMA NA REVITALIZAÇÃO DE UM LOCAL DEGRADADO PARA A CRIAÇÃO DA MAIOR PRAÇA ECOLÓGICA DO BRASIL. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JULHO/2022. Ed. 38. V. 1. Págs. 370-382. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

possibilidades de adoção. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. 2014. 142p.

CLARO, Pedro Barbosa Oliveira; CLARO, Diego Pereira; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações.** R.Ad., São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008

DA LUZ, Priscyla Cristinny Santiago; DA SILVA, Maria de Fátima Vilhena. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 10, n. 1, p. 22008 - 22008, 2022.

DE CASTRO SOBROSA NETO, Ruy et al. Sustainable development and corporate financial performance: A study based on the Brazilian Corporate Sustainability Index (ISE). **Sustainable Development**, v. 28, n. 4, p. 960-977, 2020.

ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca.** São Paulo: Makron Books, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Maria. Sustentabilidade e Educação Ambiental. in: CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira. (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GRI - Global Reporting Initiative. **Manual de implementação** (2013) (Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/global-reporting-initiative-g4-manual-de-implementacao>)

IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (2010)

MIRANDA, Brubo; MORETTO, Izabela; MORETO, Rafael. **Sustentabilidade, ODS18 Gestão Ambiental nas Empresas.** Pontifícia Universidade Católica De São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP. 2019

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

SLAPER, Timothy; HALL, Tanya. The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work?. Center. **Indiana Business Review**, Volume 86, No. 1, Spring 2011. (Disponível em: <https://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/article2.html>)

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

Gleyce Martins de CARVALHO; Mateus Dall’Agnol; Wagner Lourenzi Simões; Carollyne Mota TIAGO; Mário de Souza Lima e SILVA. SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA: ESTUDO DE CASO DO PROJETO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE - AMA NA REVITALIZAÇÃO DE UM LOCAL DEGRADADO PARA A CRIAÇÃO DA MAIOR PRAÇA ECOLÓGICA DO BRASIL. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JULHO/2022. Ed. 38. V. 1. Págs. 370-382. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.